



AYRES, Amanda Aguiar. Processo Criativo e Atuação em Telepresença na Formação de Professores de Teatro. Brasília: Programa Pró-Licenciatura em Teatro - UnB/DF. Universidade de Brasília; Mestrado, Lucio França Teles e Antônia Pereira Bezerra. Professora e Diretora teatral.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo investigar as potencialidades e especificidades das tecnologias contemporâneas, sobre tudo, o recurso de telepresença aplicado na formação de professores de teatro na educação a distância. Para tanto, proponho o desenvolvimento do curso de extensão “Processo Criativo e Atuação em Telepresença” com professores-estudantes do curso de teatro do Pró-Licenciatura – UnB, com o intuito de propiciar a utilização das tecnologias contemporâneas na montagem de um espetáculo teatral. Este propõe experimentar, entre outras ações, a interação entre a presença física e telepresença de atores, bem como possibilitar análises e reflexões que possam contribuir na construção de uma futura proposta metodológica que contemple a prática teatral na formação de professores desta linguagem artística.

Palavras - Chave: Telepresença – Prática teatral – Formação de Professores

ABSTRACT

This article aims to investigate the potential and characteristics of contemporary technologies, above all, the feature telepresence applied in forming theatre teachers in distance education. To this goal, I propose the development of the extension course "Creative Process and Acting in Telepresence" with teachers, students of Theatre Course of Pro-Licenciatura - UNB, with the aim of enabling the use of contemporary technologies in the assembly of a theatrical spectacle. This experiment suggests, among other actions, the interaction between the physical presence of actors and telepresence, as well as enabling analysis and ideas that can contribute to building a future methodological proposal that contemplates the theatrical practice in teacher education in this artistic language.

Keywords: Telepresence - Theatrical Practice - Teacher Training

Introdução

O presente artigo constitui parte das experiências que envolvem a pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, intitulada de “Processo Criativo e Atuação em Telepresença na Formação de Professores de Teatro”. Para introduzir, destacamos que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (MEC, 2009, p.24/25) definem três dimensões principais que envolvem o ensino das artes: o apreciar, o praticar e o contextualizar (BARBOSA, 1998).

Nesse sentido, indagamos: “Como exercitar a prática teatral na Educação a Distância”?

A prática teatral ainda se apresenta de maneira desafiadora na Educação a Distância (EAD). As ferramentas (fórum, chat e etc) disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), apesar de atenderem bem a demanda teórica dos conteúdos, não chegam a alcançar a prática, já que não possibilitam a extrapolação da linguagem escrita para a expressão teatral. Assim, propomos investigar caminhos que possam proporcionar o exercício da prática teatral em cursos de formação de professores na EAD.

Como exercitar a prática teatral na EAD?

Com a utilização dos recursos de transmissão (*broadcast*), disponível no *Ustream* (<http://www.ustream.tv>), *Livestream* (<http://new.livestream.com>) entre outros sites, é possível que pessoas localizadas em espaços geográficos diferentes possam transmitir (em tempo real) a sua apresentação a vários telespectadores. Ferramentas como o Skype, Google+, entre outras, também possibilitam a interação entre pessoas - seus gestos, movimentos, sons. É fato, então, que, a partir desses recursos, podemos experimentar a utilização das tecnologias contemporâneas para trabalhar com princípios que envolvem a prática teatral na EAD.

Em termos práticos, se existe a possibilidade de estar aqui e em outro lugar ao mesmo tempo, se é possível que o corpo aqui presente seja transmitido em tempo real para outros locais, esse mesmo corpo e/ou um conjunto de corpos (que podem estar juntos presencialmente ou separados e serem incorporados em um mesmo espaço) podemos utilizar a telepresença para exercitar a prática teatral em cursos de teatro à distância.

A telepresença “significa estar aqui e estar em algum outro lugar ao mesmo tempo” (SANTAELLA, 2003, p.196). FERREIRA (2010) define os conceitos de telepresença em circuito fechado (sem interação) e em circuito aberto (com interação). A televisão convencional é um caso de telepresença em circuito fechado, onde - até a chegada definitiva da TV Digital - é possível apenas receber a imagem transmitida pela emissora. Já o caso do Skype, entre outros, em que é possível interagir em tempo real se configura como um caso de telepresença em circuito aberto. Assim, se existe hoje a disponibilidade de utilizar os recursos de telepresença em circuito aberto, podemos propor tanto a interação entre professores-estudantes presentes fisicamente e telepresentes, quanto o desenvolvimento de atividades que possibilitem exercitar a prática teatral ainda que os sujeitos estejam geograficamente distantes.

Maria Beatriz de Medeiros a “telepresença se revela real, isto é, quase presença, quase dotada do tocar.” (MEDEIROS, 2005, p.163). Nesse sentido, Yara Guasque Araujo contribui também:

O “estar” ou “não estar” presente é determinado mais por fatores psicológicos e pela rapidez do sistema em dar feedback da presença.

A presença depende da interação ser agenciada continuamente e da capacidade do usuário se sentir socialmente engajado e próximo do outro interlocutor (ARAUJO, 2005, p.10).

A autora destaca a importância de se propor a abstração da noção cartesiana da realidade, do dualismo que separa corpo e mente, concluindo que o problema da presença não é a realidade em si, mas a percepção da realidade que é sempre intermediada pela mente. Assim, se faz necessário considerar também os aspectos psicológicos e cognitivos que são acionados em uma proposta que insere a extensão da presença a partir da utilização do recurso da telepresença. Araujo acrescenta ainda que a presença física não apresenta maior veracidade que a telepresença, o que se faz importante é a construção de um ambiente que possibilite a constante atualização dos dados, bem como o estabelecimento de um diálogo em tempo real. Especificamente no campo do teatro destacamos:

Se a teatralidade se estabelece na tensão entre o ator e o espectador, podemos pensar que quanto mais recursos o ator telepresente tem disponíveis para receber o retorno das reações da platéia (por áudio ou vídeo), mais teatralidade haverá na obra. A interação envolve ação e reação concomitantes. Dessa forma a quantidade de possibilidades de comunicação entre os dois ambientes determina o caráter teatral da apresentação (CARVALHO, 2011, p. 86)

Dessa maneira, é possível observar a existência de diferentes intensidades na relação entre atores e espectadores, sendo que quanto mais possibilidades de intensificar essa relação mais contato, diálogo e, conseqüentemente, teatralidade é possível alcançar em nossas obras. Contudo a composição da proposta irá depender dos objetivos propostos no processo. Não cabe fazer juízo de valor de uma proposta em detrimento da outra, o importante é ter consciência do que se pretende alcançar e as diferentes possibilidades e potencialidades disponíveis nos recursos tecnológicos.

Se considerarmos que o teatro sempre foi contextualizado por elementos que envolvem também técnica e tecnologia o que estamos propondo nesse momento é incluir na formação de professores, nada além de, um processo naturalmente presente na história do teatro.

“Imparcialmente, pode-se constatar que o teatro sempre foi também técnica e tecnologia. Ele era um ‘médium’ no sentido de uma específica tecnologia da representação, da qual as mais novas tecnologias midiáticas não podem representar nada além de um novo capítulo. O teatro de modo algum mostrava o homem ingenuamente, para além de toda a arte técnica. Desde a *mechané* antiga até o teatro high-tech contemporâneo, o prazer no teatro sempre significou também prazer com uma mecânica, satisfação com o que dá certo, com a precisão maquinal. Desde sempre houve um aparato que simula a realidade com auxílio da técnica não só do ator, mas também do maquinário teatral.(LEHMANN, 2007 p.374)

Assim, destacamos dois aspectos importantes. O primeiro se caracteriza no reconhecimento de que desde sempre técnica e tecnologia foram elementos que compuseram o fazer teatral. O segundo se destaca no sentido de reconhecer o exercício da prática teatral como um elemento fundamental no processo formação de professores dessa linguagem artística, como já destaca o PCN – Arte (MEC, 2009).

O curso “Processo Criativo e Atuação em Telepresença”¹

Teoria e prática não são analisados como elementos estanques, principalmente no caso das áreas de Teatro e Educação que se realizam fundamentalmente a partir de suas práxis. Nesse contexto, foi proposto que as questões discutidas teoricamente na pesquisa fossem, antes de qualquer coisa, vivenciadas na prática. Assim, a realização do curso “Processo Criativo e Atuação em Telepresença” se apresentou como espaço fundamental ao qual buscamos experimentar o diálogo entre o uso das tecnologias contemporâneas, o exercício da prática teatral e a construção de conhecimentos em uma proposta colaborativa entre todos os participantes do processo.

O curso foi realizado com professores-estudantes do Programa Pró-Licenciatura em Teatro - UnB e propôs a construção de um processo criativo proporcionado pela mediação tecnológica. Nesse espaço foi explorado o uso da telepresença, a fim de ampliar a prática artística dos professores-estudantes em formação na EAD. Para tanto, foi proposta a construção e apresentação de um espetáculo composto pela interação de atores telepresentes e presentes fisicamente em um trabalho colaborativo entre os participantes do grupo. Ainda que o foco do curso tenha se caracterizado na dimensão da prática os outros dois elementos (contextualização e apreciação) que envolvem uma proposta triangular (BARBOSA, 1998) também foram contemplados.

O **contextualizar** se realizou a partir de leituras e discussões em grupo. Foram trabalhados no processo os principais aspectos conceituais que envolvem a telepresença. Avalia-se que a contextualização se apresenta como elemento fundamental para amadurecer a temática, bem como oferecer uma maior apropriação teórica do trabalho a ser realizado.

O **apreciar** se desenvolveu por meio de acesso a vídeos de grupos artísticos que utilizam a telepresença em seus processos de criação. Assistir e discutir os elementos presentes nos trabalhos apresentados se mostrou como aspecto fundamental para um melhor entendimento da proposta, bem como a visualização de possibilidades de composição cênica em telepresença.

A **prática artística** foi a dimensão de maior destaque no processo do curso. A metodologia empregada no processo criativo partiu das etapas: composição, realização, produção e recepção (MOTA, 2011). Para a construção do espetáculo o grupo foi dividido em pequenos grupos de trabalho colaborativo onde o ponto de partida comum se encontrava na obra “O Banquete” de Platão. A característica principal do trabalho foi à presença da

mediação tecnológica na composição cênica do espetáculo. Diferentes graus de telepresença foram trabalhados na obra. Desde atores que interagem com o corpo físico presente em outra cidade, do lado de fora do teatro onde a apresentação ocorreu ou, até mesmo, no próprio espaço do palco (presente fisicamente e ao mesmo tempo tendo a sua imagem capturada e projetada no espaço cênico em questão) estiveram telepresentes. Assim, independente da distância geográfica que o corpo físico do ator se encontrava a sua participação/interação foi trabalhada no processo de composição do espetáculo. Vale destacar que além de atores presentes fisicamente e telepresentes contamos com a participação de espectadores presentes fisicamente e internautas que assistiram à transmissão do espetáculo pela Internet no site www.mever.com.br. Assim ampliamos não somente a participação de atores localizados em espaços geográficos diferentes, mas também de espectadores.

Considerações em Processo

A produção de arte foi, é, sempre, junto a um todo social. A arte é reflexo e o próprio espelho de um momento histórico, social, econômico, político, tecnológico, científico (MEDEIROS 2005, p.116)

Ao ampliar as possibilidades de interação tanto entre atores (presentes fisicamente e telepresentes) como de espectadores (presentes fisicamente ou por meio da transmissão via Internet), além de enriquecer o trabalho, aumentar as variações de observação e análise, possibilita também a democratização do acesso ao fazer e ao apreciar arte. Vislumbra ainda, um maior diálogo entre os sujeitos e viabiliza extrapolar as fronteiras espaciais geográficas. Permitindo agora novos arranjos, composições e relações contribuindo significativamente tanto no que diz respeito ao fazer teatral como na educação dessa linguagem artística, que agora dispõe de um universo maior de possibilidades tanto na modalidade à distância como na presencial.

A possibilidade de determinados conteúdos trabalhados no início de um curso se tornarem obsoletos, antes mesmo de sua conclusão, é uma realidade a ser considerada. Assim é fundamental que o processo educacional pautado a formação de professores pesquisadores atentos às transformações propostas pela sociedade. Destacamos, à guisa de conclusão, a fundamental relevância de oferecer uma formação que possibilite aos futuros/presentes professores autonomia para construir conhecimentos pautados nas complexidades presentes no contexto da atualidade.

Notas:

1 O Curso foi ministrado pelos professores Amanda Ayres, Guilherme Carvalho e Larissa Ferreira. Imagens e outras informações podem ser encontradas no endereço:

Referências Bibliográficas:

ARAUJO, Yara Rondon Guasque. *Telepresença: interação e interfaces*. São Paulo: EDUC/Fapesb, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte, Ed. C/Arte, 1998.

FERREIRA, Larissa. *AMC: Afecção Mediada por computador em Coletivos Performáticos Desterritorializados*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Arte, UnB. Brasília, Março, 2011.

CARVALHO, Guilherme. *A telepresença do ator na montagem teatral "Pitomba Online"*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Arte, UnB. Brasília, Janeiro, 2011.

MEDEIROS, Maria Beartiz de. *Aisthesis*. Chapecó: Argos, 2005.

MOTA, Marcus. *Bate papo sobre metodologias de criação em artes cênicas*. Portal SP Escola de Teatro - Centro de Formação das Artes do Palco, 2011.

LEHMANN, Hans-Thies, *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

SANTAELLA, Lucia. *Cultura e Artes do Pós-Humano: da Cultura das Mídias à Cibercultura*. São Paulo: Paulos, 2003.

PCN Arte - Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>
Acessado em 12/02/2012.